

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A DIMENSÃO TECNOLÓGICA DA TUTORIA NA MEDIÇÃO ONLINE

DISTANCE EDUCATION AND THE TECHNOLOGICAL DIMENSION OF TUTORING IN ONLINE MEDIATION

- **Naíola Paiva de Miranda** (Universidade Estadual do Ceará (UECE)
naiolamiranda@gmail.com)

Resumo:

A educação a distância realiza a tutoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação no ambiente virtual de aprendizagem. O estudo objetiva analisar a dimensão tecnológica da tutoria. A pesquisa com abordagem quantitativa e exploratória, realizada no Instituto Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará, procedeu o posicionamento dos tutores nos itens: Curso de Formação em EaD; Domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (Tic's); Domínio das Ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem e Domínio do Conteúdo da Disciplina mediada. Os resultados elencados, nesta pesquisa, refletiram que na formação em EaD precisa ser incentivado o domínio das Tic's e ferramentas - imprescindíveis aos tutores a distância. Concebe-se que o domínio do conteúdo é condição sine qua nom para que a mediação online possa atingir resultados satisfatórios na aprendizagem do aluno. Percebeu-se a necessidade da Formação Continuada para motivar o tutor a se engajar nessa nova forma de ensinar e aprender e da criação de grupos de estudos para ter o aprofundamento sobre a tutoria, mediação online e dimensão tecnológica pois são categorias interligadas, para aperfeiçoar a teoria na prática no exercício da tutoria na Educação a Distância.

Palavras Chave: Dimensão Tecnológica. Educação a Distância. Mediação online.

Abstract:

Distance education makes tutoring the teaching-learning process of undergraduate courses in the virtual learning environment. The study aims to analyze the technological dimension of tutoring. The research with a quantitative and exploratory approach, carried out at the Virtual University Institute of the Federal University of Ceará, carried out the positioning of the tutors in the items: Training Course in EaD; Domain of Information and Communication Technologies (TIC's); Domain of the Virtual Learning Environment and Content Domain of the Mediated Discipline. The results, in this research, reflected that in the formation in EaD the domain of Tic's and tools - essential to the distance tutors, must be encouraged. It is conceived that the content domain is a sine qua non condition so that online mediation can achieve satisfactory results in student learning. The need for Continuing Education to motivate the tutor to engage in this new way of teaching and learning and the creation of study groups to deepen mentoring, online mediation and technological dimension, as they are interrelated categories, is improved. theory in practice in the practice of tutoring in Distance Education.

Keywords: Technological Dimension. Distance education. Online Mediation.

1. Introdução

A sociedade contemporânea experimenta o impacto das mudanças que envolvem três fenômenos, tais como: a globalização, o desenvolvimento científico e tecnológico e o avanço da sociedade da informação e comunicação. Cogita-se então, que os reflexos desses fenômenos se manifestam pelas novas formas de trabalho e também pelas novas formas de educação.

A educação como um processo contínuo de formação humana, desenvolve as competências e habilidades, a hierarquização e sistematização do saber na construção do conhecimento adquirido no processo de escolarização e socialização em que o homem se apropria em toda a sua vida.

A construção do conhecimento evoluiu no decorrer das experiências do cotidiano do homem, que foram oriundas do processo de desenvolvimento da hominização. Freire (1987, p.14) contextualiza que “a hominização não é adaptação: o homem não se naturaliza, humaniza o mundo”. Essa hominização e humanização corroborou para as interfaces da educação.

A hominização não é só processo biológico, mas também histórico, refere-se à evolução física, intelectual e histórica do homem que partiu do *homo habilis*, isto é, o que se considerou como o primeiro a construir e utilizar ferramentas para sua sobrevivência, é o homem habilidoso da pedra lascada.

O avanço se encaminhou para o *homo erectus* que já conseguira se alojar na caverna para poder habitar, elaborar ferramentas mais sofisticadas, de madeiras e armas, tendo o machado na mão para ir à caça, foi o primeiro a usar o fogo e dominou a natureza.

Portanto, se diz que o homem, como ser histórico, tornou-se consciente ao construir seu mundo, ao criar objetos e ideias a partir do que encontrou na natureza. Melhor ainda seria dizer que ainda se torna humano através de seu trabalho, ou seja, de um trabalho que tenha significado para ele e para o coletivo. Assim o homem torna-se humano ao fazer cultura, ao dar formas novas e novas formas a tudo que encontra no mundo enfim em educar-se. (AQUINO, 2003).

O processo evolutivo da consciência educativa continuou e chegou ao *homo sapiens*, que em sendo capaz de pensar, usar a linguagem falada, ocupou-se nas artes, em fazer cultura tanto em ferramentas como em ideologia e que através da comunicação gestual, da palavra falada, escrita, digitalizada, visualizada e compartilhada criou construções históricas no amadurecimento desse conhecimento adquirido no processo educativo.

Essa evolução atingiu a sociedade que se tornou a sociedade da informação e comunicação, cognominada sociedade do conhecimento, sociedade globalizada e digitalizada, em que os seus transeuntes cada vez mais podem ter uma visão de mundo, visão holística, a compreensão da realidade e, atentar para as posturas do Ser e Estar em uma nova visão paradigmática de educação.

Compreende-se que essa nova visão paradigmática influencia a cultura e se constitui como ressignificação dos valores morais, éticos, estéticos, hábitos, tradições e costumes que se transformam em educação como formação humana na sociedade a que o homem pertence e que segundo Saviani (2008), essa adequação no que atribuiu de “*apriori cultural*” impregna a estrutura do homem e às gerações que se desenvolvem no ambiente de forma interdisciplinar, contribuindo dessa forma para que o homem se torne cada vez mais um ser pensante, enfim interligado, conectado e ou *linkado*(grifo nosso).

O *homo sapiens* se aprimorou no seu *habitus*, na realidade de poder sentir, pensar e agir, enfim educar e se educar no seu *modus vivendi*, atuar nas diversas interfaces que o processo educativo se apresenta. Nas várias concepções de educação que advém para o seu significado, como o desenvolvimento intelectual, das capacidades e habilidades do homem. Entende-se dessa forma a educação como um processo de construções históricas no desenvolvimento de uma cultura, como uma forma de aquisição de saberes no dia a dia do homem.

O *homo sapiens* se encaminhou para a educação como prática de liberdade conforme Freire (1977, p.69) aduz que essa educação “*é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados*”. Dessa forma, constitui-se em um processo educativo em que os sujeitos interagem, compartilham os saberes para construção do conhecimento de forma colaborativa no ato de aprender e ensinar.

Igualmente, o processo de evolução do homem foi ressignificado com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), no que provocou o advento do *homo sapiens* que segundo Veen & Vrakking (2009,p.12), “*é um processador ativo de informação, [...] aprendeu a lidar com novas tecnologias, [...] cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância*”. Essa geração surge com novos hábitos que desafiam o processo educativo.

Essa geração que integra a sociedade digitalizada através das (TICs), carrega o acúmulo de toda a sua anterioridade, porém o uso das tecnologias influencia a sua forma de pensar e seu comportamento, quer pelo domínio da natureza, pelo trabalho, como ser pensante com atividades conectadas, no sentido de efetuar a comunicação no sentido físico, presencial e em tempo real, mas também no sentido virtual, em rede e em tempo real.

Esse avanço na hominização de forma intelectual, que influencia o pensamento, a linguagem e a educação, adentra a uma nova forma de construção de conhecimento conforme Veen & Vrakking (2009, p.12), evocam que:

Acreditamos que atualmente a aprendizagem é o processo de aprendizagem pelo qual os indivíduos tentam construir conhecimento a partir das informações, outorgando significado a elas. Não são os meros dados que nos dão a compreensão dos processos ou fenômenos: é a interpretação dos dados e das informações que leva ao conhecimento.

Ademais, essa nova postura, da era da cultura digital que da informação se constrói conhecimento, convoca a educação e seus sistemas de ensino, a assumir um novo patamar no processo educativo com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação que incorpora as vivências e o cotidiano do homem, adentra as instituições educacionais no que concerne à educação sistematizada conforme preconiza a Lei 9394/1996 no art. 80 em vigor, a saber a modalidade de Educação a Distância (EaD).

A Educação a Distância realiza através da tutoria presencial e a distância, o processo de ensino-aprendizagem. A tutoria a distância na educação superior nos cursos de graduação interage no ambiente virtual de aprendizagem com o aluno através da mediação online. Concebe-se que a tutoria abrange a dimensão didática, pedagógica e tecnológica neste artigo se discute a dimensão tecnológica.

Em função dessas abordagens, objetiva-se analisar a dimensão tecnológica na mediação online no processo de ensino-aprendizagem do tutor na educação a distância, com base em uma pesquisa com abordagem quantitativa, de caráter exploratório, realizada no

Instituto Universidade Virtual (IUV-UFC), unidade acadêmica que gerencia o processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância dos cursos semipresenciais da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O estudo trata-se de um recorte da pesquisa da tese de doutorado, com caráter analítico de natureza transversal, constituída no instrumento de autoavaliação do tutor com escala *Likert*, teve como sujeitos, os 50 tutores que ministraram as disciplinas no período 2014.1, fizeram a mediação *on-line* no ambiente virtual de aprendizagem - Solar do Instituto Universidade Virtual (UFC).

Na análise dos dados, para as variáveis com respostas fechadas e as categorizações foram utilizadas técnicas de estatística na distribuição de frequência, medidas de tendência central e variabilidade, validados com o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.0 para Windows.

Assim, nessas discussões, vale, pois, ressaltar que no século XXI o desenvolvimento científico e tecnológico englobou a educação de tal forma que a Educação a Distância se projetou sob nova visão e ação.

2. Educação a distância e as Concepções da mediação on-line na dimensão tecnológica

A Educação a Distância (EaD) é uma nova forma de educar em que se desenvolveu ao longo do tempo pelo processo da evolução do conhecimento, da informação e de comunicação na linguagem oral, escrita e digital através do homem histórico. Segundo David (2010, p.21) evoca:

A EaD faz parte da história da humanidade há muitos anos e vem dando sua contribuição paralelamente à educação presencial. Todavia, o avanço da informática e da tecnologia de redes de computadores, principalmente da internet, tem lhe conferido uma nova dimensão que a habilita a contribuir de maneira bem mais substancial com a formação dos cidadãos em todo o mundo.

Constata-se que esse novo processo educativo, em virtude da revolução tecnológica através da informação, objetivou e promoveu mudanças de comportamentos em uma realidade virtual em que os sujeitos podem obter nova forma de interagir no aprender e ensinar.

Observa-se que essa nova interface da educação traz várias concepções e instiga a indagação: *O que é Educação a Distância?* Segundo Maia & Mattar (2007, p.6), *“EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”*.

A concepção de os sujeitos estarem separados diz respeito à questão de espaço e tempo, mas eles se educam da forma como Brandão (2005, p.24) argumenta que, *“a educação aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-aprender”*. A intencionalidade permite que haja a comunhão entre os atores envolvidos.

O ato de os sujeitos estarem separados nessa modalidade promove a necessidade do diálogo. Tori (2010, p. 61) comenta a respeito de que *“o diálogo em uma relação educacional é direcionado para o aperfeiçoamento da compreensão por parte do aluno”* e para que o diálogo efetivamente ocorra, além da predisposição psicológica dos participantes, há

necessidade de condições propícias, tais como quantidade adequada de alunos por professor e oportunidades para participação.

A EaD, planejada por instituições, diz respeito aos processos de gestão, planejamento e implementação que são necessários ao desenvolvimento e garantia da qualidade dos cursos. Belloni (2001, p.96) enfatiza que a tendência atual se move *“para a implementação de sistemas mistos, presenciais e a distância, ou mais precisamente para modalidades novas de ensino e aprendizagem, com cursos elaborados em torno de atividades presenciais com o professor [...]”*. No Brasil, essa nova modalidade de ensino e aprendizagem nos cursos à distância está sendo no momento denominada de educação a distância semipresencial.

A Educação a Distância com a intervenção das Tecnologias da Informação e Comunicação apresenta uma diversidade de ferramentas, para torná-la sistematizada, em que alunos e tutores estão amparados pelo ciberespaço. Moore e Kearsley (2007, p.2) asseguram que:

Educação a Distância é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

O processo de comunicação se desenvolveu ao longo do tempo através da linguagem oral, escrita e digital e a revolução tecnológica através da informação promoveu mudanças de comportamentos em que os sujeitos podem interagir no aprender e ensinar em uma realidade virtual.

Comenta Litwin (2001, p.10), a respeito das características da Educação a Distância como modalidade que favorece a interação que,

Com isso, queremos assinalar que a modalidade à distância costuma caracterizar-se por sua flexibilidade em torno da proposta de ensino, e que hoje, como resultado do desenvolvimento das tecnologias da comunicação, as interações entre docentes e alunos são favorecidas, encurtando as distâncias na modalidade.

Há de se pensar que esse enigmático processo dialógico e interativo através dessa nova era da cultura digital inaugura um novo paradigma na educação superior que se reveste de interatividade, dialogicidade e reflexividade com aprendizagem colaborativa no processo de aprendizagem e ensino.

A Educação a Distância desenvolve a autonomia do aluno no sentido de o mesmo realizar a gestão da sua própria aprendizagem, em relação ao tempo, local e espaço de estudo. De modo que as atividades que se realizam no ambiente virtual de aprendizagem são realizadas através do processo de mediação na participação do tutor e aluno.

Constatam-se nos comentários de Torres (2002, p.38), que a EaD é uma *“[...] forma sistematizada de educação que se utiliza de meios técnicos e tecnológicos de comunicação bidirecional/multidirecional no propósito de promover a aprendizagem autônoma por meio da relação dialogal e colaborativa entre discentes e docentes equidistantes”*. Essa relação permite a reflexividade dos atores envolvidos.

O diálogo é uma forma didática de se comunicar o conteúdo, de se perceber se o aluno está lendo os textos, se está acompanhando a disciplina, ou se a própria metodologia aplicada está sendo alcançada pelo aluno. Essa relação dialogal se torna *“[...] um processo de descoberta, influenciado pelo fazer coletivo e compartilhado”*. Asseguram Borba, Malheiros & Zulatto (2007, p.27). Pois concede ao tutor a capacidade de saber se o mesmo domina o conteúdo, se está comprometido com a aprendizagem do aluno.

Há de se observar que o ambiente virtual de aprendizagem é o canal de comunicação que proporciona essa interatividade no momento em que aluno e tutor através de interações síncronas exercem atividades que são desenvolvidas em tempo real e nas assíncronas, em que o aluno pode gerir o seu tempo para poder realizá-las.

A interatividade é proporcionada através da colaboração que de acordo com a sua qualidade e intensidade repercute na aprendizagem do aluno. A colaboração requer a vivência do processo em conjunto que se caracteriza na Educação a Distância no processo da mediação em que tutor e aluno compartilham saberes.

2.1. Educação a distância: Mediação online na tutoria

Na Educação a Distância, a discussão da mediação se estende nas interfaces da educação e se constitui das concepções, das características que indicam o perfil do professor mediador; dos fundamentos que compreendem a relação educativa dos atores envolvidos, e das dimensões que indicam as atuações do mediador.

A mediação tem o objetivo de construir habilidades no sujeito, a fim de promover sua plena autonomia. A mediação parte de um princípio antropológico positivo e é a crença da potencialização e da perfectibilidade de todo ser humano. A força da mediação lança por terra todos os determinismos no campo do desenvolvimento do ser humano. Assim, devemos entender a mediação como uma posição humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora no complexo mundo da relação educativa. (TEBAR, 2011,p.74).

A mediação realizada pelo tutor a distância no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), pode-se denominar de mediação on-line. A discussão da mediação se estende nas interfaces da educação e se constitui das concepções, das características que indicam o perfil do professor mediador; dos fundamentos que compreendem a relação educativa dos atores envolvidos, e das dimensões que indicam as atuações do mediador.

Na Educação a Distância, a mediação é ratificada pela colaboração, no que vale ressaltar o que Ferreira e Miorim (2003, p.7), contextualizam que *“colaborar é co-responsabilizar-se pelo processo. É ter vez, ter voz e ser ouvido, é sentir-se membro de algo que só funciona porque todos se empenham e constroem coletivamente o caminho para alcançar os objetivos”*. Nota-se que as ações e o sentimento de pertencimento que os autores evocam são elementos que se inserem no processo da mediação.

A mediação como um processo, que se constitui na dialogicidade, isto é, se realiza na comunhão dos sujeitos, de modo dialético, conjuga a materialidade e imaterialidade constrói a objetividade e subjetividade, o presencial e o virtual, através da construção do conhecimento e de posse dos conhecimentos prévios dos alunos e tutor gera novos conhecimentos.

Concebe-se que como processo educativo através da EaD, a mediação na atuação do tutor desenvolve o processo de aprendizagem e ensino, aproveita-se para observar a concepção do respaldo legal regulamentado através do Decreto 9057. Art.1º, com abrangência,

Considera-se Educação a Distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Considera-se então que a aprendizagem mediada se desenvolve através das dimensões didática, pedagógica e tecnológica, e que estas concepções se articulam na Educação a Distância (EaD) que a seguir, contextualizam-se as percepções deste estudo nas discussões da dimensão tecnológica na mediação online.

2.2 Dimensão tecnológica na Tutoria: Concepções dos sujeitos

O exercício da tutoria requer habilidades com os recursos tecnológicos que estão à disposição para mediar a aula no ambiente virtual de aprendizagem. Admite-se que essa competência tecnológica só causa resultados na aprendizagem se for utilizada com eficácia. A pesquisa apontou o posicionamento dos tutores assim: Considero que a mediação on-line na dimensão tecnológica, torna-se eficaz quando tem: Curso de Formação em EaD; Domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação; Domínio das ferramentas do Ambiente Virtual de aprendizagem; Domínio do Conteúdo da Disciplina mediada.

Tabela 01 - Dimensão tecnológica

Itens	Discordo %	Concordo em parte %	Concordo %
Curso de Formação em EAD	2,0	20,0	78,0
Domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação		26,0	74,0
Domínio das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem	2,0	12,0	88,0
Domínio do Conteúdo da Disciplina mediada		6,0	92,0

Fonte : Autoria Própria

7

A formação para a tutoria, no exercício da mediação *online*, é condição *sine qua non* para que o trabalho possa fluir com eficácia. Leitinho (2013, p.37), advoga que “ *há que se ter programas de Formação Continuada de tutores, não se podendo admitir como suficiente o conhecimento da prática, destituída de uma teorização [...]*”. A teoria ilumina a prática no processo que se configura como dinâmico, objetivo e subjetivo que possibilita a mediação entre o mediado, sujeito cognoscível e o mediador, sujeito cognoscente, e o objeto cognoscível, o conhecimento.

A pesquisa apontou que 78% dos respondentes afirmaram a respeito dessa formação, em EaD, admite-se que ainda se tem uma caminhada na conscientização de que a tutoria na mediação *online* é um trabalho docente que requer preparo específico e que 20% de concordância em parte e discordância em 2% significa que ainda tem tutores que precisam resignificar a valorização do trabalho docente na mediação online.

Entende-se que não são as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que vão proporcionar a qualidade da educação, mas o seu uso adequado, com precisão, segurança, conhecimento de causa é que vai viabilizar com eficácia o processo da mediação *online*, por considerar-se um meio.

Constatou-se que 74% dos respondentes se conscientizaram da necessidade desse preparo em ter o domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação. Observou-se que

26% ainda estão pensando sobre essa possibilidade, no que se torna preocupante. Compreende-se que esse quadro revela, que na atual conjuntura, torna-se um dos grandes desafios, ter esse domínio, uma vez que aqueles que exercem a tutoria são professores que migraram do ensino tradicional e uns ainda resistem a essa nova postura e outros ainda estão se adaptando a essa nova forma de ensinar e aprender.

Assegura Kenski (2003, p.21) que *“as novas Tecnologias de Informação e Comunicação, [...], elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirimos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade”*. Admite-se que as TICS circulam em todas as áreas da vida do homem, portanto especificamente na mediação *online* se faz necessário aprimorar essa prática.

Constata-se que o domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação, articula o saber tecnológico, quando na ocasião dos encontros presenciais, que visa ensinar os alunos a usarem as ferramentas pois muitos alunos têm dificuldades nessa área. Afirma Kenski (2003, p.18) que a tecnologia se define *“ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”*.

Na utilização das tecnologias, o tutor desenvolve o domínio das ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem para ter habilidades em administrar o tempo para dar retorno aos alunos a respeito de seus questionamentos, perguntas e dúvidas, quando das atividades assíncronas ou síncronas e no cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma da disciplina, interagir com os alunos nas discussões dos fóruns, acompanhar as atividades, realizar as avaliações, mediar os conteúdos da disciplina já previamente elaborados e ou com novos conteúdos, motivar o acesso frequente às aulas e à permanência no curso. A pesquisa apontou que 88% dos tutores concordam com esse item, apesar de ainda 12 % concordarem parte, no que sinaliza que ainda há resistências na prática da tutoria na mediação online.

Considera-se que para o tutor atuar na mediação online com o uso das tecnologias, é necessário que esses saberes tomem parte em sua prática pedagógica para poder exercer com propriedade a tutoria. Kenski (2003, p.25) evoca que *“Esse é um dos grandes desafios para a ação da escola na atualidade. Viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação”*.

Reconhecer sua importância e sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de se comportar diante do seu grupo social como cidadão, concebe-se também que se constitui para professores e tutores um grande desafio essa apropriação no sentido do uso das tecnologias como ferramenta de aprendizagem. Kenski (2003, p.93), comenta que *“as novas atividades didáticas realizadas em rede como [...], chats, [...], as inúmeras formas de interação e colaboração entre professores, alunos [...], os fóruns de discussão, exigem conhecimentos tecnológicos e habilidades específicas”*.

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação, a mediação *online* é realizada através de ferramentas. Cada instituição educacional adota o seu ambiente virtual de aprendizagem próprio, uns operam com o *moodle* que neste se faz a mediação através de fóruns, listas de discussão e o aluno realiza as postagens das atividades de aprendizagens para avaliação.

Em outras instituições como é o caso do Instituto Universidade Virtual (UFC), com ambiente virtual de aprendizagem próprio, através do ambiente Solar, faz-se a mediação das

aulas, a discussão nos fóruns, chats, as postagens das atividades de aprendizagens são acessadas no portfólio dos alunos e ou no portfólio de grupos de alunos. O ambiente solar informa a agenda da disciplina, os participantes do curso, o material didático disponível para estudo, disponibiliza espaço para mensagens, portfólio para o professor. Kenski(2003,p.92) assegura que *“os professores precisam estar minimamente familiarizados com essas novas tecnologias e suas possibilidades pedagógicas”*. Em todo esse aparato tecnológico, o tutor precisa ter o domínio, conhecer, entender as ferramentas para poder mediar a aprendizagem.

Mediar com o uso das TIC's no ambiente virtual de aprendizagem, requer domínio do conteúdo da disciplina ministrada. Comenta Kenski(2003,p.121) que :

Na maiêutica, o mestre tinha também todo o domínio sobre o que devia ser ensinado, [...]. A relação com o conhecimento encarnado, no mestre, gerava um outro grau de interação social entre professores e alunos. Perguntas e respostas, ouvir e falar, pensar juntos e avançar no conhecimento, processo dialógico de interação para ensinar e aprender, para trabalhar com o conhecimento incorporado na figura do mestre.

A pesquisa apontou que 92% dos respondentes se conscientizaram dessa habilidade, 6% concordaram em parte e 2% discordaram, mesmo com a concordância bem expressiva ainda se torna preocupante esse item de domínio de conteúdo, uma vez que é indispensável para que a mediação *online* seja realizada com o uso das tecnologias de modo eficaz.

3. Considerações Finais

Os resultados elencados, nesta pesquisa, refletiram as concepções que os tutores apresentaram a respeito da dimensão tecnológica na mediação online na tutoria a distância. Verificou-se que a formação em EaD é indispensável e precisa ser incentivada.

Ainda há resistências quanto ao domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação, por isso é necessário que haja a formação continuada para motivar o tutor a se engajar nessa nova postura. Também o domínio das ferramentas é imprescindível, mas ainda precisa ser aceito por todos os tutores que realizam a tutoria a distância. Concebe-se que o domínio do conteúdo é condição sine qua nom para que a mediação online possa atingir resultados satisfatórios na aprendizagem do aluno.

Percebe-se, no cotidiano escolar, que esse quadro ainda persiste, devido à resistência, ao medo, à falta de oportunidade para formação, da criação de grupos de estudos para ter o aprofundamento sobre a tutoria, mediação online e dimensão tecnológica pois são categorias de discussão interligadas, para aperfeiçoar a teoria na prática no exercício da mediação online na Educação a Distância.

Referências

AQUINO, R.S.L. de. **Histórias das sociedades**: Das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 2003.

BELLONI, M.L. **Educação a distância**. 2. Ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2001.

BORBA, M.C; MALHEIROS, A.P.S; ZULATTO, R. B. **A Educação a Distância online**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. **LEI Nº 9.394**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm
Acesso. 28 fev. 2018

BRASIL, **Decreto 9057** de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso 28 fev. 2018.

BRANDÃO, C.R. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 2005.

DAVID, P.B. **Interações contingentes em ambientes virtuais de aprendizagem**. Tese. 226 fls. Doutorado - Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza- (CE), 2010. Disponível em http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/3184/1/2010_Tese_PBDavid.pdf. Acesso em 13 jan. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____ **Extensão ou Comunicação?** 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FERREIRA, A. C.; MIORIM, M. A. O grupo de trabalho em educação matemática: análise de um processo vivido. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2. Santos. **Anais Santos**, 2003. 1CD-ROM.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2003.

LEITNHO, M.C. Tutoria: perspectivas na graduação. In D'AVILA, C.M; VEIGA, I.P.A. **Profissão docente na educação superior**. Curitiba, PR. CRV, 2013.

LITWIN, E. **Educação a distância**: Temas para o debate de uma agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAIA, C; MATTAR, J. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOORE, M. KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integradora. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira**: estrutura e sistemas. 10.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TÉBAR, L. **O perfil do professor mediador**. Trad. Priscila Pereira Mota. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

TORRES, P.L. **Laboratório online de aprendizagem**: Uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação. Tese. 224.fl.s Doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis (SC), 2002. Disponível em : <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84470/188156.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso 28 fev.2018.

TORI, R. **Educação sem distância**: As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

VEEN,W; VRAKING, B. **Homo Zappiens** : educando na era digital. Trad. Vinícius Figueira Porto Alegre: Artmed,2009.